

The background of the slide features a landscape with a bright yellow horizon line, suggesting a sunrise or sunset. The sky above is a mix of light and dark grey, with some darker, jagged shapes that could be mountains or clouds. The overall color palette is dominated by yellow, grey, and black.

# **ETNOCONHECIMENTO**

Eduardo Sebastiani Ferreira

SHEM – NIEM – IMECC - UNICAMP

## **Um pouco da história do professor EGITO**

O responsável pela educação no Egito antigo era o escriba:

“Aquele que lê as escrituras, que escreve os papiros na casa do rei, seguindo os ensinamentos do rei, instrui seus colegas e guia seus superiores, ou que é mestre das crianças e mestre dos filhos do rei, que conhece o cerimonial do palácio e é introduzido na doutrina do faraó.”

“...o escriba também tem a função de ensiná-la (a profissão) a algum “filho” para perpetuar seu conhecimento e seu uso: às vezes esta função de ensinamento torna-se exclusiva, convertendo-se ela mesma no ofício ou profissão do escriba e, neste caso, ele é essencialmente o mestre.”(Manacorda)



No Egito antigo o escriba era considerado O SÁBIO : “aquele que conhece a tradição nos livros, adquiriu uma cultura e assimilou a sabedoria dos antigos.”



# MÁGNA GRÉCIA

Mesmo na democracia grega a escola continua para alguma classes sociais, com a finalidade de preparar para as tarefas do poder, isto é, em “pensar” e em “falar”. Para os governados restava somente um treinamento, no sentido de permanecerem imutáveis, relatado por Platão na República. Os excluídos da educação eram os escravos e os estrangeiros.



A Escola Pitagórica, iniciada no século V aC, teve como um dos seus princípios os “bens”: não transmissíveis: como a força, a saúde, a beleza, a coragem etc., e os transmissíveis: como propriedades, cargos etc.. O único bem transmissível, que não se perdia e que era ressaltado pelos pitagóricos era a Educação (A Paidéia) .



**Na Grécia antiga a educação ficava ainda à cargo dos sábios, aqueles que criavam o saber , ou que os detinha pela leitura**





# ROMA ANTIGA

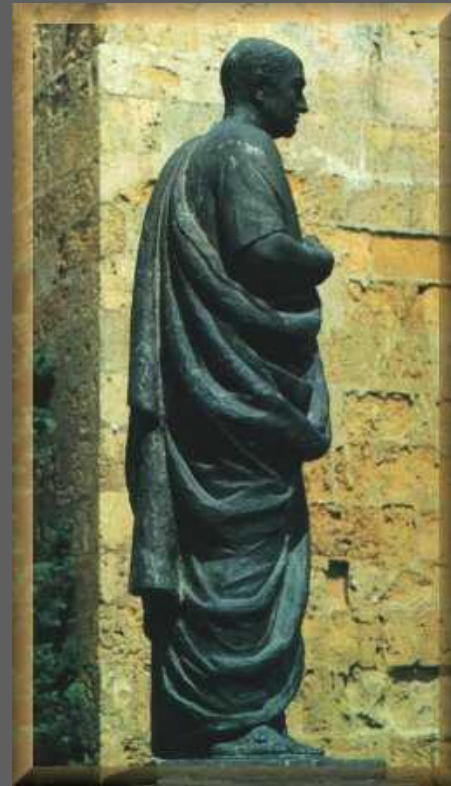
Na Roma a escola continuava sendo de elite, mas nas mãos dos escravos gregos.

Cícero escreveu: “*As virtudes têm sua origem nos romanos, a cultura nos gregos.*”





Então, na Roma antiga, todo o ensinamento estava nas mãos do escravo pedagogo grego. Razão pela qual Sêneca escreve: “*Era vergonhoso ensinar o que era honroso aprender.*”



# IDADE MÉDIA

Na Idade Média dois processos paralelos aparecem: o desaparecimento da escola clássica e a formação das escolas cristãs. O ensino fica na mão dos sacerdotes, considerados ainda como sábios, portadores de um conhecimento criado por Deus.



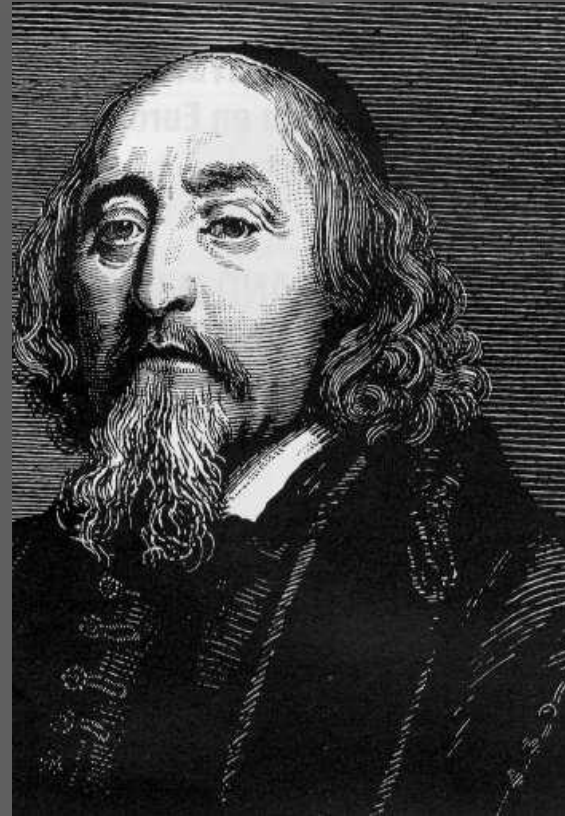
# RENASCIMENTO

Graças o advento da imprensa e o esforço de renascer a cultura clássica fazem com que surja, principalmente pelas mãos de Comênius a *Didática – A técnica de dirigir e orientar o aprendizado-*

O professor perde seu status de sábio para ser o portador do título de *Didata – pessoa que instrui -*

# COMÊNIO

Apesar de não ter sido um revolucionário, *influenciou permanentemente a pedagogia das épocas posteriores, fortalecendo a convicção de que o homem é capaz de aprender, pode ser educado e que estas características é própria de todos os homens (März)*



# RACIONALISMO

No século XVII, tanto os iluministas, como os reformadores e mesmo os revolucionários, tinham como meta ideal a humanização do ensino. Podemos dizer que no século anterior a educação se politizou e nos oitocentos a pedagogia se tornou social.

Rabalais queria uma;  
TÊTE BIEN PLEINE





Montaigne preferia um:  
TÊTE BIEN FAIT



Rousseau insistia que o espetáculo da natureza deveria inspirar a alma humana e os princípios elementares da moral.



# ÉPOCA MODERNA

No final do século XIX e início do XX Auguste Comte acreditava, ao contrário, no papel da sociedade para formar e reformar o espírito e o bom senso do ser humano.

Os cientistas desta época procuraram sistematizar e teorizar, tentando fazer a passagem da prática para às instâncias ideais.



# REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

*Ao entrar para fábrica e ao deixar sua oficina, o ex-artesão está formalmente livre, como o capitalista, também, dos velhos laços corporativos; mas simultaneamente, foi liberto de toda propriedade e transformado em um moderno proletário. Não possui mais nada: nem o lugar de trabalho, nem a matéria-prima, nem os instrumentos de produção, nem a capacidade de desenvolver sozinho o processo produtivo integral, nem o produto do seu trabalho e nem a possibilidade de vendê-lo no mercado.*

*Ao entrar na fábrica, que tem na ciência moderna sua maior força produtiva, ele foi expropriado, também, de sua pequena ciência, inerente ao seu trabalho; esta pertence a outros e não lhe serve para mais nada e com ela perdeu, apesar de tê-lo defendido até o fim, aquele treinamento teórico-prático que, anteriormente, o levava ao domínio de todas suas capacidades produtivas: o aprendizado. (Manacorda)*

Como o artesão, o professor perde, ao entrar para a escola de massa, o seu lugar de trabalho, que não lhe pertence mais, sua matéria-prima, pois seus alunos são da escola e não dele, seu saber, pois é o currículo que o determina e, também, sua didática, pois são os livros didáticos que a determina. Portanto, o professor é expropriado de seu conhecimento, quer como sábio, quer como didata; hoje ele é um simples repetidor de ações comandadas por instâncias superiores, na maioria fora do contexto educacional.



O modelo tecnológico dominante na educação atual, não trouxe melhorias significativas na aprendizagem, bem como não respondeu as questões desta sociedade emergente. Há, pois, que se buscar novas “saídas” para a educação, que atenda, quer os anseios dos professores e dos alunos, quer da sociedade.

# Neil Postman escreveu recentemente:

*Eu não disputaria por um segundo qualquer a afirmação a respeito da possibilidade de utilizar computadores para o aprendizado mais eficiente ou mais interessante. Mas, a pergunta que temos que nos colocar, continuamente, é: PARA QUE SERVE APRENDER? É aqui que entra o problema. As únicas respostas que as pessoas vêm oferecendo ultimamente são: “Vocês têm que ir à escola para arrumarem empregos melhores.*

*Isto é pensar seu país como uma economia, em vez de pensá-lo como uma cultura. Tem que haver outras razões para as escolas. Precisamos de narrativas unificadoras. Quero dizer, mitos compartilhados, que confirmam significados, metas e rumos a uma cultura. É isso que as escolas deveriam oferecer. Existe uma grande diferença entre adquirir conhecimento para ganhar a vida e adquirir conhecimento para fazer a vida.*

# SÉCULO XXI – GLOBALIZAÇÃO?



# UNESCO- LIVRO BLANCO SOBRE LAS EDUCACIONES Y FORMACIONES

⇒ A missão fundamental da educação consiste em ajudar cada indivíduo a desenvolver todo seu potencial e a tornar-se um ser humano completo, e não um mero instrumento da economia, a aquisição de conhecimentos e competências deve ser acompanhada pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da responsabilidade social.

# COMPETÊNCIA

Eu definirei competência aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação; apoiada em conhecimentos. Uma competência nunca é a implementação 'racional' pura e simples de conhecimentos, de modelos de ação, de procedimentos.

Bourdieu





A competência situa-se além dos conhecimentos. Não se forma com assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim com construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos da situação, no momento certo e com discernimento. Perenoud



# CULTURA

Cultura é aquela coisa que devemos “conhecer” ou “crer” para poder operar de uma maneira que seja “aceitável” para os membros da sociedade estudada. Equivale a um grupo de regras que constituem o resultado final da análise etnográfica. Goodenough



A cultura, que é o conjunto de comportamentos compatibilizados e de conhecimentos compartilhados, incluindo valores. Numa mesma cultura, os indivíduos dão as mesmas explicações e utilizam os mesmos instrumentos materiais e intelectuais no dia-a-dia.

Ubiratan d'Ambrósio



“... o projeto filosófico de compreender a cultura, entendo por isso o conjunto das formas simbólicas abarcadas pelo mito, a linguagem, a estética e a ciência, como o processo da progressiva auto-libertação do homem.”

Vinicius Figueredo – O animal simbólico –  
Folha/Resenha – 08/09/01

# ETNOCONHECIMENTO

## ETNO

Vem de Etnia

População ou grupo social que apresenta homogeneidade cultural e lingüística, compartilhando história e origem comuns. (Aurélio)

## CONHECIMENTO

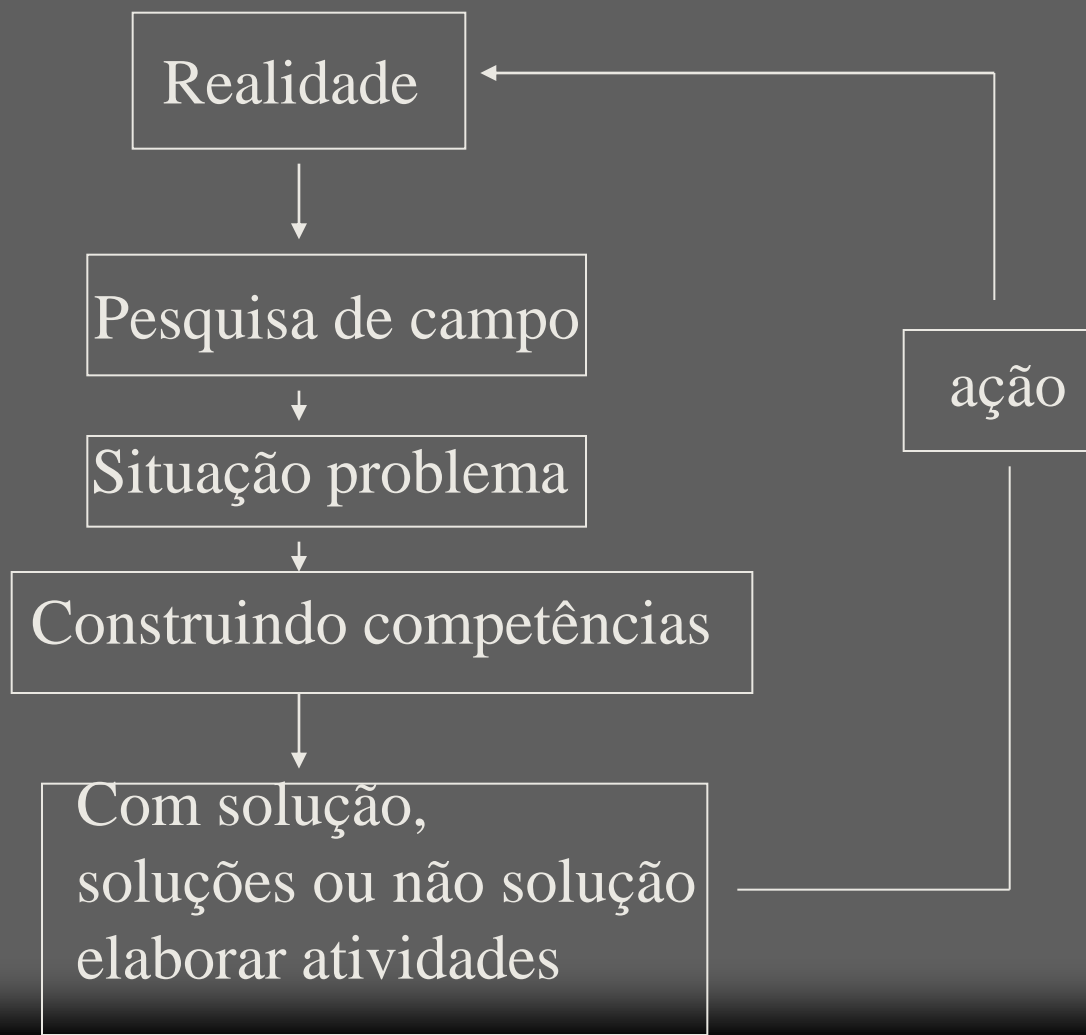
Ato ou efeito de conhecer. Informação ou noções adquiridas pelo estudo ou pela experiência. (Aurélio)  
(Acréscimo) adquirido, também, pela transmissão antropológica.

# EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Para os educadores, então, na formação da cidadania do educando é imprescindível valorizar seu etnoconhecimento, que deve fazer parte mesmo do seu currículo de aprendizagem.



# APRENDIZAGEM POR PROJETOS



# CONCLUSÃO

COM O USO DOS PROJETOS O PROFESSOR  
VOLTA A ADQUIRIR SEUS ESTATUS DE:

PESQUISADOR,  
SÁBIO e  
DIDATA

# BIBLIOGRAFIA

- D'Ambrosio (1993) – *Etnomatemática: Um programa-* A educação matemática em revista, Blumenal v. 1, n.1 p.5-11
- Gerdes (1991) – *Etnomatemática: Cultura, Matemática, Educação.* Maputo: Instituto Superior Pedagógico.
- Knijnik (1996) – *Exclusão e Resistência. Educação Matemática e Legitimidade Cultural.* Porto Alegre. Artes médicas
- Manacorda (1992) – *História da Educação.* São Paulo. Cortez Ed.
- Postman (1993) – *A escola que você conhece está com os dias contados-* Entrevista à Word Mídia – Folha de São Paulo – 06/06/93